

Esta sequência de comentários dos livros está evidentemente fora da sequência do Canôn, mas é proposital. A Carta de Judas é semelhante ao trecho de 2 Pedro 2. Após teremos uma sequência de comentários joaninos com 1, 2 e 3 João e Apocalipse.

Fonte: Reinonet, Biblia.org, Adaptações



AUTOR

Esta epístola transmite saudações enviadas pela igreja em Babilônia (5:13). Alguns acham que significa Roma, aí chamada figuradamente, Babilônia. É muito provável que, tal como em Ap 14:8; 17:5, Babilônia nesse caso queria dizer Roma. O Antigo Testamento havia comparado Babilônia como um símbolo de prosperidade ímpia (cf. Is 14).



Naqueles tempos de perseguição, os cristãos, por prudência, tinham de ser cautelosos na maneira de se referir às autoridades dominantes, pelo que empregavam uma palavra para significá-las, a qual eles, e não os estranhos podiam compreender. Foi escrita esta carta entre 62 e 69 d.C. Há uma afinidade notável de pensamento entre essa epístola e a epístola de Paulo aos Romanos (56-57 d.C.), e a epístola aos Hebreus (60 d.C.). Provavelmente ambas as epístolas eram conhecidas por Pedro em Roma.



PROPÓSITO:

A perseguição de Nero aos cristãos, 64-67 d.C., era muito pesada em Roma e seus arredores, porém não generalizada em todo império. Entretanto, o exemplo do imperador incentivava os inimigos dos cristãos, em toda parte, a se prevalecer do mais leve pretexto para perseguí-los.

Esta bela carta foi escrita às cinco províncias da Ásia Menor: Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia, igrejas fundadas por Paulo, com o fim de estimulá-los a uma exultante alegria em face da perseguição. Pensa-se que talvez Pedro escrevesse essa Carta logo depois do martírio de Paulo, e por Silas, 5:12, que fora um dos auxiliares deste Apóstolo, enviou-a a essas igrejas, levando Silas pessoalmente, a notícia do martírio de Paulo às igrejas deste. De modo que, a epístola nasceu numa atmosfera de sofrimentos, pouco antes do próprio martírio de Pedro, para exortar os cristãos que não estranhassem ter de sofrer, lembrando-lhes que Cristo realizara Sua obra pelo sofrimento.



As epístolas de Pedro falam muito a respeito dos últimos dias. Muitas vezes elas são citadas porque falam a respeito dos Céus passando com ardente calor, a respeito do grande julgamento e de muitos outros acontecimentos dos últimos dias que as pessoas estão comumente interessadas em estudar. Os escritos de Pedro foram dedicados aos santos de Deus que estavam sofrendo. Um tema básico percorre ambas as epístolas. Pedro estava tentando confortar os santos que tinham sofrido uma dispersão, dizendo-lhes que o Senhor realmente os amava, que Ele estava vindo para eles e que deviam permanecer firmes até os julgamentos finais. Embora tivessem suportado a perda de tudo e ainda estivessem sofrendo muitas vezes grandes torturas, ele lhes lembrava das coisas que tinham e eram de verdadeiro valor e que ninguém podia tomá-las deles.



Uma das palavras chaves nas cartas de Pedro é: "PRECIOSA". Sete vezes diferentes Pedro falou a respeito de preciosas coisas, por exemplo:você foi redimido por seu precioso sangue. (I Pedro 1:18 e 19); Para vocês que crêem que ele é precioso, (I Pedro 2:7) e ele lhes deu grandes e excelentes promessas preciosas para que por elas vocês possam se tornar participantes da natureza divina. (Il Pedro 1:4). Lembre-se de que ele estava escrevendo para pessoas que não tinham dinheiro e que eram as pessoas mais hostilizadas e mais pobres de serem encontradas em qualquer lugar. Estarem seguras do que realmente tinham no Senhor era um verdadeiro conforto para elas.



Porque estamos próximos da vinda do Senhor o capítulo 4, de 1 Pedro parece mais relacionado conosco hoje do que com qualquer geração desde que foi escrito. Suas diretrizes são inestimáveis para nós. No versículo 7 lemos: "Mas já está próximo o fim de todas as coisas, portanto sede sóbrios e vigiai em oração." Não há dúvida de que o fim de todas as coisas está realmente próximo. Muitos estudiosos da Bíblia estão tentando determinar a data exata do retorno de Cristo imaginando os números místicos de dias no livro de Daniel ou estudando as datas reveladas na grande pirâmide. Tudo isto, inevitavelmente, leva a um elemento de especulação. O próprio Senhor Jesus Cristo disse que não sabia o dia (Mateus 24:36). Em vez de especular a respeito de datas vamos aderir ao verdadeiro princípio do Novo Testamento de pregar o iminente retorno do Senhor.



Pedro não estabeleceu uma data, quando pregou a quase dois mil anos atrás: "O fim de todas as coisas está próximo". Isto é muito mais verdadeiro agora do que era naquela época. Ele está muito mais próximo agora do que naquela época. Vivamos em prontidão. Esta é a principal ênfase das parábolas de Mateus 24 e 25. Se você estiver pronto e os lombos cingidos, estará preparado quando o Senhor da casa vier. Esta é a condição que a Igreja deve assumir em todas as gerações. Mesmo que eu soubesse que a vinda do Senhor estivesse a mil anos de distância eu não deveria pregar diferente do que eu faço agora, porque devemos viver em prontidão.



ESBOÇO PARA ESTUDO

SAUDAÇÃO DE PEDRO A SEUS LEITORES, 1:1,2 – como sempre fazia Paulo, Pedro diz de quem era apóstolo, e se dirige aos escolhidos em várias regiões onde poderiam se encontrar os eleitos.

A HERANÇA INCORRUPTÍVEL DO CRISTÃO, 1:3-12 — foi pela misericórdia que Deus nos regenerou e nos garante uma herança eterna, apesar de em alguns momentos, se necessário for, surgirem algumas provações, porém, o objetivo destas é nos levar ao aperfeiçoamento para um gozo maior. Provações e glória, v. 7; os sofrimentos de Cristo e as glórias que seguem, v. 11. Era este também o consolo de Paulo, 2 Co 4:17; aflições, depois a glória eterna.



NOSSA RELAÇÃO COM DEUS, 1:13-2:10

Sede santos em toda vossa conduta, pois Ele é santo, 1:13-21 — o nosso procedimento antigo não deverá jamais tomar lugar novamente em nossas vidas, pois a preciosidade do nosso resgate, o sangue de Cristo, não nos permitirá retornar à vida pecaminosa do passado. O desejo de Cristo é que nos tornemos santos em toda a nossa maneira de viver.

Amai-vos fervorosamente, pois provastes da bondade do Senhor, 1:22-2:3 – o exemplo de bondade deixado pelo Senhor(Sl 34:8), nós devemos imitálo; devemos também amar aos nossos irmãos com amor sincero sem fingimento nem interesse.

Chegai-vos à Pedra Viva e edificai-vos numa casa espiritual, pois sois raça eleita, 2:4-10 um bom alicerce proporcionará a edificação de uma construção sólida e segura. Se a base é Cristo o edifício será perfeito. Os que O rejeitam tropeçarão em Sua palavra, pois são desobedientes. Nós porém, fomos por Ele eleitos com um propósito definido a cumprir.



NOSSA RELAÇÃO COM OS HOMENS, 2:11-3:12

Cristãos, sujeitai-vos a toda instituição humana, 2:11-17 – tanto quanto possível devemos ser bons cidadãos, ou súditos do governo terrestre sob o qual vivemos, para que promovamos o bom nome de nossa fé, ainda que o governo se oponha à nossa convicção espiritual.

Servos, sede submissos aos vossos senhores, 2:18-25 — havia muitos escravos na Igreja do primeiro século, a esses exortavase a serem fiéis, leais e submissos, até mesmo aos senhores brutais, por amor à profissão de fé — Ef 6:5-9; Cl 3:22-25; Tt 2:9-14. Se depararmos com situações semelhantes devemos nos basear nos conselhos e exemplos dadas pela palavra de Deus.



Esposas, sede submissos a vossos esposos, 3:1-6 — certamente não se requer aqui escravidão desprezível ao marido, antes dedicação abnegada, de modo a conquistar-lhe a admiração e o afeto — Ef 5:22-23; Cl 3:18; Tt 2:3-5. Nos versos 3-4 não se quer proibir as mulheres de serem atraentes na aparência pessoal, mas como advertência contra os excessos, lembrando que nenhum enfeite pode substituir uma graciosa personalidade cristã.

Maridos, amai vossas esposas com consideração, 3:7 —é comum ao homem ser delicado para com o sexo oposto. O desejo de Deus é que o amor seja mútuo. A falta de sabedoria no tratamento para com as esposas poderá extinguir o poder e preciosidade da oração feita pelo marido.

Todos vós, tende unidade no Espírito, 3:8-12 — a unidade no Espírito não deve ser quebrada pela malícia, falatório inútil, fofocas, etc. Deve-se evitar o mal em todas as suas formas, e buscar-se o bem a todo o preço, a fim de preservar-se a unidade no Corpo de Cristo.



BÊNÇÃOS POR CAUSA DA JUSTIÇA, 3:13-5:11

Manter limpa a consciência quando sofrer pelo erro, 3:13-17 – a calúnia e a difamação poderão vir contra nós, no entanto elas serão destruídas pelo modo correto de vida do cristão. O testemunho da fé aplacará a ira dos adversários que ficarão envergonhados do seu procedimento.

Assim como Cristo morreu pelo pecado, assim o batismo é sinal de nossa morte para o pecado, 3:18-4:6 — a morte de Cristo veio para nos libertar do pecado e da condenação que nos aguardava; pelo batismo vemos a velha natureza sendo sepultada e dar lugar a uma nova vida com Cristo, sendo nosso Senhor e Salvador.



Em tempos do fim devemos manter um amor infalível, 4:7-19 — o amor vai permanecer, pois é eterno, por outro lado as provações virão para testar este amor existente entre os irmãos. O caminhar com Deus passa por provas e testes, mas o que perseverar até o fim, este será salvo.

Anciãos, sede exemplos; irmãos sede humildes em Deus, 5:1-11 — isto soa muito diferente do tom de voz daqueles dignatários eclesiásticos, cuja ambição absorvente tem sido "dominar o rebanho do Senhor". A submissão é a proteção dos que caminham com o Senhor; é o refúgio contra as investidas do adversário.



SAUDAÇÃO, 5:12-14 — Silas é o mesmo Silvano. Foi o portador da epístola. Talvez ajudasse a escrevê-la, como fizera com algumas cartas de Paulo, I Ts 1:1; 2 Ts 1:1. Marcos, 5:13, estava com Pedro nessa época. Pensase que ele escreveu seu Evangelho sob a direção de Pedro. Estivera em Roma durante a primeira prisão de Paulo, Cl 4:10, e, muito provavelmente estava lá ainda quando esse apóstolo foi preso pela segunda vez, 2 Tm 4:11.



AUTOR

A epístola declara claramente ser escrita por Simão Pedro, 1:1. O autor apresenta-se como tendo presenciado a transfiguração de Cristo, 1:16-18; e tendo sido avisado por Cristo de sua morte próxima, 1:14. Foi escrita esta epístola por volta de 67 d.C.



PROPÓSITO

O objetivo desta carta era advertir contra a apostasia vindoura, quando líderes da Igreja, por interesses financeiros, permitiriam licenciosidade e toda má ação; apostasia em que a Igreja deixaria de aguardar a vinda do Senhor, e para dar a entender que essa vinda podia demorar longo tempo. Não traz esta carta destinatários definidos, porém pelo que se pode compreender ela é dirigida aos mesmos que receberam sua primeira epístola.



ESBOÇO PARA ESTUDOS

SAUDAÇÃO DE PEDRO AOS SEUS LEITORES, 1:1,2 – além de apóstolo faz ele questão de afirmar ser servo de Jesus; também espera que a graça e a paz sejam abundantes em suas vidas.

O CONHECIMENTO DA PALAVRA, 1:3-21

Participem da natureza divina, e assim confirmem sua eleição, 1:3-11 — o conhecimento de Deus nos leva não só às glórias externas do reino eterno, v 11, mas a uma transformada e divina natureza dentro de nós, que Deus por Sua graça nos concede, a qual, por nossa parte, cumpre que nos esforcemos por alcançar.



Lembrem-se da Palavra de Deus, pois fomos testemunhas oculares, 1:12-21 — a Palavra de Deus deve sempre nos guiar em todas as situações. Parece que nos dias de Pedro já havia precursores dos nossos críticos atuais que dizem que a história de Jesus e dos Seus milagres seriam fábulas engenhosamente inventadas v 16. Mas Pedro tinha visto a glória de Jesus com seus próprios olhos, e sabia ser verdadeiro tudo o que ensinava acerca de Jesus. Tinha O visto andar sobre as águas, acalmado a tempestade, O viu transfigurado, presenciou a ressurreição de mortos em três oportunidades, O viu ressuscitado depois de Sua morte. Tudo isto, confirmava de forma maravilhosa as profecias do Antigo Testamento acerca do Messias.



OS FALSOS MESTRES, 2:1-22 (Judas)

Assim como houve falsos profetas, assim haverá falsos mestres, 2:1-3 — a vinda de falsos mestres é mencionada inúmeras vezes por Jesus, Paulo, Pedro e outros no Novo Testamento. Na primeira carta Pedro adverte contra as perseguições vindas de fora; aqui adverte contra as que vinham de dentro da Igreja.

Deus, que não poupou os ímpios do passado; agora conservará os injustos sob castigo, mas livrará os piedosos da tentação, 2:4-10 — exemplos são mencionados no Antigo Testamento daqueles que desobedeceram e foram castigados, porém aos que O obedeceram Ele os livrou; assim será agora, castigo aos desobedientes, e livramento aos que forem fiéis.



OS FALSOS MESTRES, 2:1-22 (Judas)

As trevas exteriores foram reservadas para os ímpios, 2:11-22 — as expressões aqui se referem, não ao mundo, mas aos líderes dentro da Igreja. É um quadro contristador. Mesmo hoje, organizações religiosas existem que são inúteis parasitas da sociedade humana. Como a Igreja tem esquecido, que embora precise estar no mundo, não deve dele fazer parte.



A PARUSIA DO SENHOR, 3:1-18

Os zombadores dos últimos dias duvidarão da vinda do Senhor, 3:1-4 — a incredulidade e blasfêmia dos ímpios não devem provocar dúvidas ou incertezas em nossos corações, a respeito das palavras ditas pelo Senhor sobre a Sua vinda.

A Palavra que criou pela água, destruirá pelo fogo, 3:5-10 — a vinda do Senhor é comparada com o dilúvio. A mesma Palavra que desencadeou a precipitação das águas naqueles tempos, determinará o fim desses tempos e dar lugar a uma nova era para Seus filhos.



A PAROUSIA DO SENHOR, 3:1-18

Visto que tudo será transformado, apressem a vinda do Senhor com vidas santas, 3:11-18 — à medida que o fim desta era se aproxima e Sua parousia se torna cada vez mais real, devemos santificar mais e mais nossas vidas.



AUTOR

De acordo com a tradição, Judas é o irmão de Jesus (Mt 13.55), que se tornou cristão apenas após a ressurreição de Cristo (Jo 7.5, At 1.14), cujo irmão, Tiago, se tornou personagem líder na Igreja Primitiva (At 15:13, Gl 1:19). Provavelmente foi esta epístola endereçada às igrejas da Ásia Menor, as quais o apóstolo Pedro já enviara carta, I Pe 1:1. A ele é atribuída a autoria desta epístola, que foi escrita por volta do ano 67 d.C.



PROPÓSITO

Judas havia planejado preparar um tratado diferente, a respeito de "nossa comum salvação", quando se sentiu obrigado a considerar uma questão mais controvertida, em vigorosa defesa da fé apostólica. Essa defesa se fazia necessária por causa dos avanços alarmantes feitos por um gnosticismo no seio dos círculos cristãos aos quais Judas se dirigia. Este gnosticismo pregava o uso indevido da liberdade para dar "lugar à carne" (Gl 5:13). Isso é sugerido pela descrição de Judas acerca dos falsos mestres em foco como indivíduos que transformam em "libertinagem a graça de nosso Deus" e que "negam o nosso único Soberano e Senhor, Jesus Cristo".



ESBOÇO PARA ESTUDO

SAUDAÇÃO E PROPÓSITO, v.1-4 — não endereça a carta a alguém especificamente, mas aos amados em Deus, e se inclui entre os que usufruem da comum salvação e os incentiva a se apropriarem da fé que fora liberada a todos os santos, a fim de resistirem aos ensinamentos heréticos que se espalhavam entre os irmãos.

JUÍZOS PASSADOS DE DEUS CONTRA PESSOAS MÁS, v. 5-11 — o escritor mostra exemplos do V. T. com intenção de comprovar o reto juízo de Deus em relação aos falsos mestres, àqueles que de forma sutil penetram no meio da igreja, com um único propósito, de tentar desfazer a obra redentora de Cristo, através de ensinos contrários à sã doutrina, porém, a estes estão reservados os mais severos castigos da parte de Deus.



ACUSAÇÃO CONTRA FALSOS CRISTÃOS, v. 12-16 — aos falsos mestres inúmeras qualificações são empregadas pelo apóstolo, a fim de evidenciar o seu procedimento maligno e as más intenções por eles praticadas entre os irmãos, porém da parte de Deus lhes estão determinados o julgamento e condenação.

CONTRASTE ENTRE CRISTÃOS FALSOS E VERDADEIROS, v.17-23 — enquanto os falsos se manifestam através de suas obras malignas, os fiéis cristãos já estavam cientes de que tais indivíduos surgiriam no meio da congregação, entretanto eles deveriam continuar seguindo aos ensinamentos que outrora receberam através dos verdadeiros apóstolos de Cristo, pois a salvação lhes estava garantida através da obra regeneradora de Cristo Jesus obtida por Sua morte na cruz.



PALAVRA FINAIS, v. 24,25 – a glorificação aqui descrita só pode ser dirigida a um, Jesus Cristo, o qual é poderoso para preservar a vida daqueles que O amam e servem de todo coração e de verdade.



Desafios da carta de Judas

Judas impõem alguns desafios como a comparação com 2 PEDRO 2.1-3.4 e o uso de textos apócrifos. Quem se utilizou de Quem? Pedro de Judas ou Judas de Pedro?

Haveria 4 respostas:

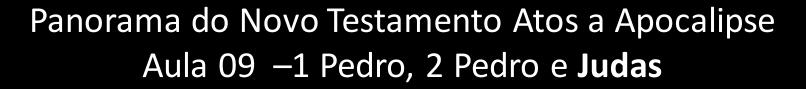
- 1. Judas se utilizou de Pedro
- 2. Pedro se utilizou de Judas
- 3. Ambos escrevem do mesmo contexto e ideias iguais
- 4. O autor de ambas seria a mesma pessoa e talvez não fosse nem mesmo Judas ou Pedro



Desafios da carta de Judas

O USO DE PEDRO POR Judas

- 1. A prioridade e pressa;
- 2. O grande uso de citações em Judas incluindo apócrifos;
- 3. No caso de Judas ele amplia o debate sobre a prisão de anjos. Expansões eram uma forma de uso de documentos anteriores;
- 4. Um não apóstolo citaria um apóstolo e não o contrário;
- Pedro seria uma profecia e Judas a aplicação desta profecia já conhecida;
- 6. Pedro é menos cuidadoso literariamente e Judas teria "melhorado o texto".
- 7. Judas cita literalmente 2 Pedro 3.3, 4 pelo uso de palavras específicas.

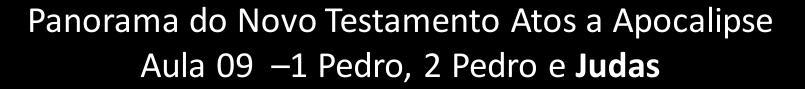




Desafios da carta de Judas

O USO DE JUDAS POR Pedro

- 1. O documento maior incorpora o menor;
- 2. Se Judas usasse Pedro teria escrito mais;
- 3. Pedro omitiu os apócrifos os corrigindo;
- Pedro dita o comportamento dos anjos já explicada por Judas;
- 5. Judas é mais direto que Pedro.





F. Citações de apócrifos na Bíblia



Carta de Judas

v.6 – Testamento de Naftali 3.4-5 v.8 – Testamento de Aser 7.1 v.9 – Assunção de Moisés 7.5-8 v.14,15 - 1 Enoque 2.9

O grande uso de apócrifos em Judas faz com que muitos duvidem da sua canonicidade.